



**SINDCOCO**

**Boletim conjuntural  
Importações de coco ralado e de água de  
COCO**

**Edição de outubro de 2018**

## **Informações em destaque nesta edição do Boletim Conjuntural**

Esta edição do Boletim Conjuntural do mês de setembro de 2018 reúne um conjunto de informações sobre importações de coco ralado e de importações e exportações de água de coco relativas ao período janeiro-setembro de 2018. As fontes de informações foram o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Banco Central do Brasil.

- Coco ralado – importações crescem em relação às de agosto de 2018 e se mantêm em mesmo nível de setembro de 2017
- Coco ralado – importações de janeiro-setembro de 2018 correspondem a 50% do consumo aparente desse período
- Coco ralado – Indonésia se mantém absoluta nas importações brasileiras
- Coco ralado – Espírito Santo na dianteira das importações
- Coco ralado – Custos de internação variaram até 136%, setembro de 2018
- Água de coco – queda significativa das importações de setembro em relação às de agosto de 2018, com as Filipinas sendo o único país exportador
- Água de coco – apenas três estados importaram em setembro de 2018, sob liderança do Ceará
- Água de coco – exportações crescem e já correspondem a nove vezes o volume das importações e 11 vezes o seu valor.
- Água de coco – Ceará é o maior exportador e Estados Unidos, maior importador.

## Importações de coco ralado

### Coco ralado – Importações de setembro de 2018 cresceram em relação as agosto

As importações de coco ralado do mês de setembro foram de 1.395.627 kg e tiveram o seguinte desempenho (tabela 1):

- incremento de 29% em relação às do mês anterior (agosto de 2018);
- e
- recuo de 2% em relação às do mesmo mês do ano anterior (setembro de 2017).

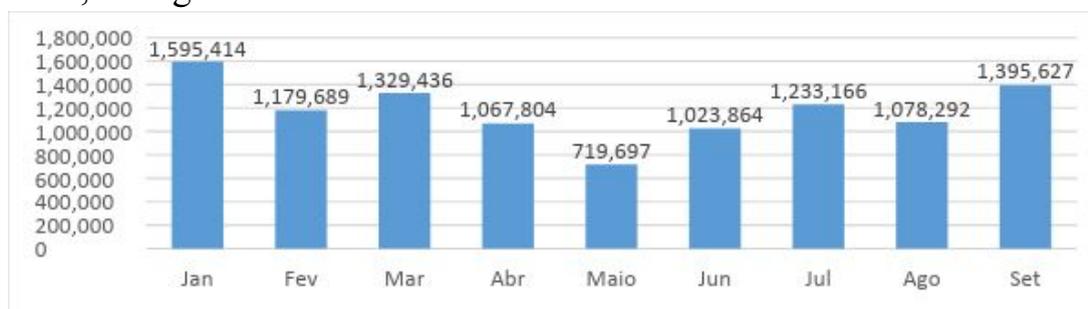
**Tabela 1** – Coco ralado: importações, comparativo entre meses.

Mês/ano	Quantidade (kg)
Setembro de 2018	1.395.627
Agosto de 2018	1.078.292
Setembro de 2017	1.424.707

### Coco ralado – Importações alcançam 50% do consumo aparente

As importações de coco ralado ocorridas entre janeiro e setembro de 2018 foram de 10.622.989 kg, que representam 50% da estimativa de consumo aparente do referido período. Trata-se de uma participação muito elevada, que tem potencial de interferir significativamente nos preços praticados no mercado brasileiro. Possivelmente, pouquíssimas cadeias produtivas nacionais enfrentam tamanha concorrência. A figura 1 apresenta a evolução das importações do período janeiro-setembro de 2018. Como se pode observar, elas descrevem uma linha de tendência crescente a partir de junho, embora com declínio em agosto.

**Figura 1** – Coco ralado: evolução das importações de janeiro a setembro de 2018, em kg.



### **Coco ralado – Indonésia absoluta nas importações brasileiras**

A Indonésia mais uma vez, o que já se tornou histórico, liderou as importações brasileiras de coco ralado do mês de setembro de 2018, com participação de quase 72%. Os demais exportadores foram as Filipinas e o Vietnã (tabela 2).

**Tabela 2** – Coco ralado: importações do mês de setembro de 2018, por país, em kg

<b>País</b>	<b>Quantidade</b>	
	<b>kg</b>	<b>%</b>
Indonésia	1.001.725	71,8
Filipinas	323.002	23,1
Vietnã	70.900	5,1
<b>Total</b>	<b>1.395.627</b>	<b>100,0</b>

### **Coco ralado – Espírito Santo na dianteira das importações**

Assim como tem ocorrido sistematicamente com a Indonésia entre os países exportadores, o Espírito Santo vem liderando há algum tempo as importações de coco ralado entre os estados, no caso, com participação de quase 34%, seguido de Alagoas, com 21,6% (tabela 3)

**Tabela 3** – Coco ralado: importações do mês de setembro de 2018, por país, em kg

<b>País</b>	<b>Quantidade</b>	
	<b>kg</b>	<b>%</b>
Santa Catarina	20.900	1,5
Paraná	77.000	5,5
São Paulo	131.994	9,5
Rondônia	158.000	11,3
Ceará	235.000	16,8
Alagoas	301.576	21,6
Espírito Santo	471.157	33,8
<b>Total</b>	<b>1.395.627</b>	<b>100,0</b>

### **Coco ralado – Custos de internação variaram até 136%, setembro de 2018**

A tabela 4 apresenta um conjunto de indicadores de importação de coco ralado relativos ao mês de setembro de 2018, começando por relacionar país de origem do produto com respectivo estado importador, incluindo, como novidade, a estimativa de custos de internação para uma TEC de 10%, pois até a última edição desse Boletim Conjuntural só eram apresentadas estimativas de custos de internação para TEC de 55% (tabela 4). A apresentação dessas duas tarifas da TEC tem o objetivo de possibilitar apenas mensurar os impactos de uma sobre a outra, porque, na prática, apenas a tarifa de 55% é a única a ser aplicada.

Entre as diversas conclusões que a tabela permite tirar estão as seguintes;

- os preços FOB variam dentro de um mesmo país;
- a amplitude entre os preços FOB foi de 166%; e
- a amplitude entre os custos de internação, considerando cada uma das tarifas da TEC, foi de 136%.

**Tabela 4** – Coco ralado: importações do mês de setembro de 2018, por país de origem, estado de destino, valor das importações, preços FOB, custos de internação com TEC de 55% e de 10%.

País	Estado	Valor das importações (em US\$)	Quantidade importada (kg)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg) (TEC de 55%)	Custo de internação (R\$/kg) (TEC de 10%)
Vietnã	Rondônia	23.483	25.000	0,94	7,31	5,26
Indonésia	Rondônia	126.017	133.000	0,95	7,37	5,31
Indonésia	Ceará	297.764	235.000	1,27	9,42	6,76
Indonésia	Paraná	72.790	52.000	1,40	10,25	7,35
Vietnã	Paraná	36.700	25.000	1,47	10,70	7,67
Indonésia	Alagoas	307.159	203.600	1,51	10,96	7,81
Indonésia	Espírito Santo	616.786	378.125	1,63	11,73	8,40
Vietnã	Santa Catarina	42.831	20.900	2,05	14,41	10,30
Filipinas	Alagoas	228.308	97.976	2,33	16,21	11,58
Filipinas	Espírito Santo	225.205	93.032	2,42	16,78	11,98
Filipinas	São Paulo	329.842	131.994	2,50	17,29	12,35
<b>Totais</b>		<b>2.306.885</b>	<b>1.395.627</b>			

## Água de coco concentrada Importações

No mês de setembro de 2018 foram importados 140.630 kg de água de coco concentrada, produto cujo brix é superior a 7,4, exclusivamente das Filipinas. Os números da tabela 5 revelam que:

- a quantidade importada no mês de setembro de 2018 correspondeu a 41% daquela verificada no mês anterior (agosto/2018) e 42% daquela ocorrida em igual mês do ano anterior (setembro/2017);

- apenas três estados importaram, com destaque para o Ceará, que teve participação de 53%;

- os preços FOB e os correspondentes custos de internação tiveram variação máxima de 11%, embora o produto tivesse apenas uma origem, as Filipinas.

Vale acrescentar que essa água de coco é importada sob forma concentrada e que, ao chegar às empresas importadoras brasileiras, ele é diluído em água e recebe aditivos, como sacarose, para padronização da versão que é exposta à venda ao consumidor final. Segundo informações do mercado, a diluição básica é de um kg de água de coco concentrada para 10 (dez) quilos de água.

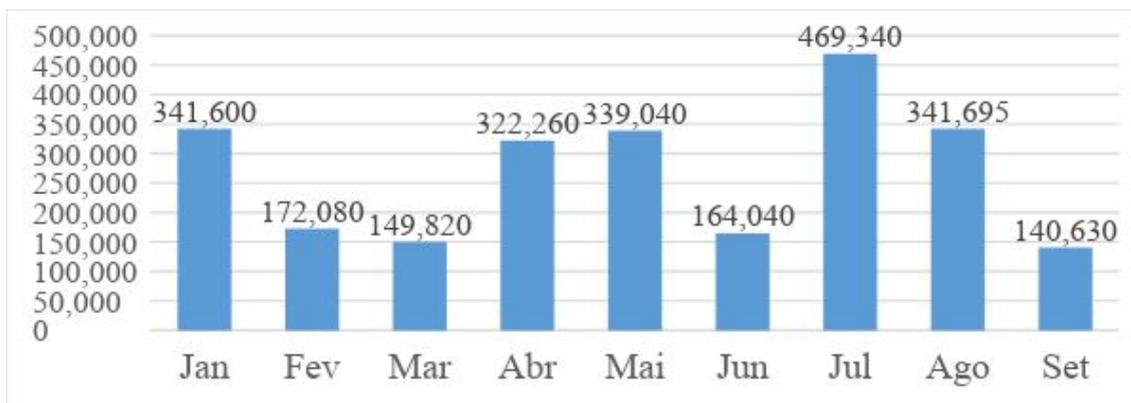
**Tabela 5** – Água de coco: importações do mês de setembro de 2018.

<b>Destino</b>	<b>Valor FOB (US\$)</b>	<b>Quantidade importada (kg)</b>	<b>Quantidade importada (%)</b>	<b>Preço FOB (US\$/kg)</b>	<b>Custo de internação (R\$/kg)</b>
Ceará	233.549	74.910	53	3,12	16,88
Minas Gerais	142.460	49.820	35	2,86	15,56
Alagoas	44.563	15.900	11	2,80	15,25
	<b>420.572</b>	<b>140.630</b>	<b>100</b>		

## Água de coco – Importações em queda nos últimos três meses

Após atingir pico no mês de julho, as importações de água de coco concentrada passaram a uma fase de declínio nos meses subsequentes, alcançando o menor patamar no mês de setembro de 2018, com 140.630 kg.

**Figura 2** – Água de coco: evolução das importações, em kg



## **Água de coco Exportações**

Ao tempo em que é importador, o Brasil também passou a ser exportador de água de coco, havendo uma diferença fundamental sobre a característica do produto: um, o de importação, possui brix superior a 7,4, portanto, se apresenta sob a forma concentrada; o outro, que é o de exportação, contém um brix não superior 7,4; ou seja, trata-se de versão pronta para o consumo.

### **Água de coco – Valor das exportações e quantidade exportadas superam, em muito, os das importações**

As exportações de água de coco, quando comparadas às importações, tornaram-se bastante expressivas nos primeiros nove meses de 2018. Assim, em valor superaram as importações em 344% e, em quantidade, chegaram a suplantar as importações em 918% (tabela 6).

**Tabela 6** – Água de coco: exportações e importações entre janeiro e setembro de 2018.

<b>Tipo de operação</b>	<b>Valor (US\$)</b>	<b>Quantidade (kg)</b>	<b>Preço FOB (US\$/kg)</b>
Exportação	26.905.959	23.251.540	1,16
Importação	7.806.037	2.532.375	3,08

### **Água de coco – Ceará tem quase o monopólio das exportações**

Com participação superior a 90%, o estado do Ceará liderou as exportações de coco no período janeiro-setembro de 2018 (tabela 7).

**Tabela 7 – Água de coco: exportações do período janeiro-setembro de 2018, em kg e porcentagem**

<b>Estado</b>	<b>Exportação (kg)</b>	<b>Participação (%)</b>
AL	121.066	0,52
PR	1.356	0,01
MS	7.133	0,03
SP	20.500	0,09
PE	72.473	0,31
PB	1.679.496	7,22
CE	21.349.516	91,82
<b>Totais</b>	<b>23.251.540</b>	<b>100,00</b>

### **Água de coco – Brasil exportou para 25 países**

Entre janeiro e setembro de 2018, um total de 25 países, de todos os continentes, exceto Oceania, importaram água de coco do Brasil. Os Estados Unidos responderam por 83% dos embarques, seguido do Canadá, com cerca de 10%.